



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS
Grupo Parlamentar

Exmo. Senhor
Presidente da Comissão de Economia, Inovação,
Obras Públicas e Habitação
Deputado António Topa

Lisboa, 23 de junho de 2021

Assunto: Requerimento para audição sobre a anunciada intenção da Altice de provocar o despedimento coletivo de 300 trabalhadores

Foi divulgada esta terça-feira uma nova ameaça da Altice contra os trabalhadores. Desta vez, o CEO da Altice Portugal anunciou um despedimento coletivo de 300 trabalhadores, aduzindo razões tão estapafúrdias como «o contexto muito adverso que se vive no sector das telecomunicações», «o ambiente regulatório hostil», «o atraso no 5G» ou «um conjunto de decisões graves da ANACOM e de outras autoridades, sempre com cobertura da tutela».

Ou seja, a Altice anunciou um despedimento coletivo político, onde assume que utiliza os seus trabalhadores como arma de arremesso contra a ANACOM, e procurando desta forma forçar alguém – o Governo? a Assembleia da República? – a impor à ANACOM que esta sirva os seus interesses, e nomeadamente que lhe garanta o único que lhe interessa: aceder ao espaço eletromagnético nacional por menos dinheiro e ainda menos obrigações e que seja travada a entrada de novos operadores no mercado.

Este é um comportamento completamente inaceitável, que ocorre num momento:

- em que a empresa acaba de concluir um processo de mais 1100 saídas «voluntárias», que se somam aos 890 do anterior pacote de saídas voluntárias, e a todas as saídas provocadas pela Altice desde que tomou conta da empresa, que já ultrapassam os 5000 trabalhadores, e que no essencial se traduzem na saída de trabalhadores com contratação coletiva e direitos, para a sua substituição por trabalhadores mais precarizados, com menores direitos, uma força de trabalho mais mal paga e muitas vezes subcontratados;
- em que a empresa tem largos milhares de trabalhadores subcontratados;
- em que os seus lucros continuam na casa dos muitos milhões de euros (2,12 mil milhões em 2020);
- em que as telecomunicações são um dos sectores que beneficiou com a pandemia, com os resultados operacionais a continuarem a subir;
- em que a Altice tem a Altice Portugal colocada no mercado para ser vendida.

Estamos perante um ato de puro assédio laboral, cometido contra os trabalhadores da Altice por aqueles a quem foi, erradamente, entregue a PT Portugal.

Assim, face ao exposto, e para aprofundar o conhecimento da grave situação que se vive numa das empresas estratégicas do País, o Grupo Parlamentar do PCP requer a Audição das Organizações Representativas dos Trabalhadores da PT/MEO (atualmente controlada pela multinacional Altice).

O Deputado,

Bruno Dias